

## O MEIO AMBIENTE DE TRABALHO PRISIONAL, UMA VISÃO INTIMISTA.

Ana Sílvia Rodrigues de Sousa

Silvia2805@outlook.com

Resumo:

O trabalho apresenta algumas reflexões sobre o meio ambiente do policial penal que pode e deve atuar em parceria com profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Procura incentivar este profissional a aceitar o desafio de aplicar o seu potencial dentro e fora de presídios. Investiga a atuação do servidor prisional como facilitador para otimizar a ressocialização do preso, principalmente da área jurídica, educacional, médica na recuperação da saúde física ou mental das pessoas encarceradas. Esse meio sem saneamento muitas vezes é incompreensível nos dias de hoje, entretanto ele existe, e coexiste.

Palavras-chave: policial penal, meio ambiente prisional, reflexão desse profissional enquanto ícone chave para o processo de ressocialização de presos.

Introdução

É longo o caminho ainda a percorrer quando o assunto é servidor público policial penal, o profissional que desenvolve funções dentro de presídios. Assim, expomos aqui um pouco daquilo que se pode fazer para que a profissão desse trabalhador seja melhor conhecida. Afinal, é um trabalho que lida com um tipo de público bem específico e deixa espaços muitas vezes para perguntas como estas: polícia o que? A palavra causa, em muitas pessoas, um grande ponto de interrogação. Na realidade, as pessoas os relacionam com os carrascos da idade média, com situações de torturas, agressões e outros mecanismos disciplinadores.

A história do servidor penitenciário ainda hoje é relacionada com exclusão e violência, sendo esta atribuída a um profissional que muitas vezes trabalha em condições mínimas, onde muitas das vezes administra uma penitenciária com mais de 700(setecentos) presos, onde o meio ambiente sem saneamento básico, e sem qualidade de um trabalho digno.

Cabe a esse profissional, enfrentar o desafio do dia-a-dia. De que forma?

## 2 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O POLICIAL PENAL NO MEIO AMBIENTE DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA ATRELADA A ESSA REALIDADE.

Um escritor famoso chamado Elie Wiessel (sobrevivente do Holocausto) disse uma vez o seguinte: temos primeiro que compreender que não há vida sem risco - e que quando nossa alma é forte tudo mais é secundário, até o risco. Sábias palavras, no entanto, você não entende o sentido delas até vivenciá-las, até se expor diante do perigo.

Para compreender melhor basta entender que toda experiência, interna ou externa, deixa em nós um sinal do que aconteceu, denominado ideia ou conceito.

Estes dois termos, já comentados, indicam a forma mais simples do pensamento e pela qual conhecemos as coisas e de que como estas "coisas" ficam representadas em nossa mente. Assim, consideramos que o risco é inerente a qualquer trabalho seja ele onde for, mas se for em determinados lugares o risco pode ser maior. Aqui o caso de uma penitenciária, ser o ambiente desse trabalho, e promover a sustentabilidade ambiental é coerente nos dias atuais.

Vejamos, quando conheço uma pessoa, posso guardar a imagem de sua fisionomia, tornando essa imagem a pessoa representada dentro de mim. Pois bem, quando eu falo em conceito, que tenho da pessoa, não é a esta imagem que estou me referindo. De fato, a imagem pode oferecer a representação da pessoa sob diversos aspectos. Assim por exemplo, fechando os olhos, posso recordar uma fisionomia(imagem visual), uma voz(imagem auditiva),etc.

O conceito é menos sensível do que a imagem, digamos que é imaterial. O conceito é uma atividade mental que produz conhecimento, tornando inteligível. O conceito é diferente de um juízo. E dessa maneira meio filosófico é o sentido que não se compreende às vezes, e muitas vezes muito mal compreendido.

Quando, por exemplo, alguém diz o que entende por "Policia! Penal" e por "Bom", est! emitindo conceitos. Mas quando afirma: "o policial penal ! bom", est! formulando um juízo. O juízo, portanto, ! uma rela!o entre conceitos. Sabemos que esse profissional ao longo do tempo s! tem buscado se aprimorar e conquistar atrav!s de lutas o seu espa!o.

Tanto Britto(1926) quanto Pestana(1981) evidenciam em seus textos que desde o surgimento dessa profiss!o, poucos eram aqueles que se interessavam em exerc!-la. A leitura que se faz desses autores aponta que ainda hoje o pensamento n!o mudou muito.

Acredita-se exatamente por isso, da import!ncia em conhecer melhor o trabalho do policial penal, compartilhar das experi!ncias e assim entender. O que n!o se entende ! o motivo dessa estrutura milenar nunca ter mudado, ou seja, sua arquitetura e mazelas de ambiente, muita das vezes sujo e sem qualidade de vida, a sa!de passa longe tanto mental quanto f!sica.

O policial penal diante da pol!tica neoliberal o que tem haver? Pois !, tudo haver quando o profissional se depara com "controle e ordem", com mais Estado policial e menos Estado social. Quando se reafirma a onipot!ncia de Leviat! no dom!nio restrito do muros do pres!dios.

Enfrentar o desafio de falar sobre a pol!cia penal de maneira intimista ! uma rela!o de experi!ncia vivenciada de longos anos e nessa atividade refletir sobre o contexto, ! interessante, quando se imagina que durante s!culos a ess!ncia da pr!tica continuou a mesma, voc! no primeiro momento pode discordar, quando se pensa que muita coisa foi mudada, e realmente foi. Mas adentre um pres!dio e passe alguns dias dentro de suas muralhas voc! vai ver que os muros s!o os mesmos e a ignor!ncia continua igual, sem contestar.

A Wikip!dia(enciclop!dia livre) na internet diz o seguinte sobre o policial penal, s!o pessoas que trabalham no interior de penitenci!rias, pres!dios e centro de deten!oes. J! ouvi dizer que a nossa forma de andar simboliza a hist!ria. Quando damos um passo, n!o pulamos como canguru, mas atrav!s das

pernas trazemos o passado até o presente e avançamos para o futuro. Com isso, ficam simbolizados os passos da história, sempre alternando entre uma perna e outra como se arrastássemos o passado até o presente e avançássemos para o futuro. Quanta coisa existe desde os primórdios.

O fato de acusarmos, de errarmos, de pecarmos, se deu ainda nos tempos de Adão e Eva, quando eles comeram do fruto oferecido. Ao serem interrogados, ele culpou Eva, ela acusou a serpente de tê-la enganado e assim sucessivamente até os dias de hoje.

Sofremos influência sempre, desde o passado até os dias presentes. Muitas coisas vêm acontecendo no decorrer do tempo, mas muito também se perdeu pelo caminho. E a influência é um termo cheio de sutilezas e incoerências.

### 3 NÃO BASTA SER PROFISSIONAL, É NECESSÁRIO SER HUMANO.

No livro de BUSCÁGLIA, (p.109) diz que "a pior de todas as coisas que nos impedem de ver o que é essencial é a apatia(...) creio realmente que o oposto do amor não é o ódio, e sim a apatia. Farei qualquer coisa, e qualquer coisa mesmo, para despertar as pessoas de um estado de apatia, pois isso é pior do que a morte." Como se pode despertar alguém para transformar? Como eu posso fazer esta transformação em ambiente de ódio, desconfiança, indiferença?

Posso enfrentar o ódio, posso enfrentar a raiva, posso enfrentar o desespero, posso enfrentar qualquer pessoa que esteja sentindo alguma coisa, mas não posso enfrentar o nada. Se eu tivesse de escolher entre a dor e o nada, escolheria a dor. Esse nada muitas das vezes é rastreado pelo silêncio e o silêncio avassalador do nada nos pavilhões é seguido da dúvida do absurdo.

Os profissionais penitenciários acredita possuir habilidades necessárias para compartilhar momentos fáceis e difíceis e ainda, aprender a ouvir mais. Fala-se muito, coloca-se muito mais vírgula do que ponto. Precisa-se aprender colocar mais pontos, mas, também a isto chama-se aprendizagem.

O contato com as pessoas nos ensina muito. "Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus" (Ecl 3,1). É preciso estar atentos. Saber reconhecer as qualidades e os defeitos, batalhar para não continuar praticando os mesmos erros e estar disposto a melhorar Sempre. É uma frase impactante do dia a dia, em poucas palavras ou até mesmo sem

nenhuma palavra. Erro sempre vai existir na face da terra, mas tem sempre alguém que erra mais que outro. Mas não se pode dar lição de moral, a obra ela é realizada todos os dias, no silêncio da madrugada, onde a imaginação vai distante.

A fé, o amor e a esperança são totalmente gratuitos e causam um impacto curativo na vida das pessoas. Quando se fala de fé, não se precisa falar de religião, mas é necessário que se tenha fé, que acreditemos em melhores possibilidades. João Paulo II em suas sábias palavras dizia que, a síntese entre cultura e fé não é somente uma exigência da cultura, mas também da fé. Uma Fé que não se torna cultura é uma fé que não é plenamente acolhida nem inteiramente vivida.

O policial penal reza, faz suas orações na calada da noite, só pede a Deus que aquele plantão não demore. Que já chegue o dia, para ir para casa. Cinco qualidades básicas deve ter o servidor penitenciário; como a primeira é essencial deverá: a) Valorizar as pessoas como indivíduos e como seres humanos, demonstrando-lhes que acredita em mudança do ser humano quando este quer mudar, este é o princípio da pena privativa de liberdade; b) segunda qualidade essencial, é a Habilidade de Comunicação. Platão dizia que a linguagem é um PHARMAKON. Esta palavra grega possui três significados: remédio, veneno e cosmético. Ela pode ser um remédio quando consolamos uma pessoa; pode ser um veneno quando, com a palavra difamamos alguém ou semeamos discórdia; pode ainda ser um cosmético quando utilizamos a palavra para elogiar. Pode a palavra ser mais venenosa. Sócrates o filósofo, falava em dialogar, dizia este grande filósofo que nós seres humanos não estamos preparados para o diálogo. Estamos acostumados a falar e a discutir. Falar é expressar o que sentimos através da comunicação e discutir é colocar ponto de vista opostos ou paralelos. c) O policial penitenciário deverá demonstrar entendimento e avaliar precipitadamente as declarações dos outros. [...], ouvir e ouvir nas entre linhas; d) existe o aspecto qualitativo no processo de comunicação, que se torna necessário: é a habilidade de ler dicas não-verbais, o olhar, o andar, os pedidos, o não falar, enfim. A palavra em si é vazia. Apresenta o significado. A cultura é a principal responsável pela transformação ou enriquecimento de uma palavra; e) a qualidade é ser Eticamente correto e criterioso como qualidade essencial. Ser criterioso, como observar se trancou,

se tem alguém doente, se é pra levar ao hospital, ou seja não deixar furo, pois a vida humana importa dentro cárcere, a vida não tem cara nem nome.

#### 4CONCLUSÃO

As políticas penitenciárias vem mudando. Embora essa mudança seja muito implícita, a função do policial penal continua a mesma: manter a segurança na unidade prisional.

Essa preocupação é muito antiga e tem se mostrado cada vez em evidência a partir de contextos onde existe superpopulação de presidiários. Como cobrar do agente que este seja um agente ressocializador? Se não existe uma estrutura física nos presídios apropriadas? Busca-se entretanto, que se desenvolva na sua atuação uma pratica mais social. Mas como exigir?

É necessário realizar concursos públicos e assim uma formação desvinculada do cotidiano opressor. Olha, quanta coisas se pode fazer. Por último tomamos a liberdade de comparar o policial penal com uma Árvore, onde do seu tronco saem muitas ramificações, mas o fruto é único e próprio dela.

A qualidade vem do trato, a beleza vem do bom cultivo e o amadurecimento é a soma de uma longa trajetória de comprometimento e dedicação. Assim como a saúde física precisa ser conservada, mediante o alimento e o exercício, a saúde psicológica também tem essa necessidade. É nesse sentido a importância da capacitação e estudo para os profissionais trabalhadores do sistema penitenciário, pois educar é uma arte das mais nobres, mas educar para o pensar é um desafio importante para os dias atuais. E a rotina não pode ser desvinculada do raciocinar.

Kant , filósofo alemão do século XVIII, na Critica da Razão Pura, diz: "pensar é conhecer através de conceitos". A fala é humana. A fala nos distingue dos animais. A fala é a senha de entrada no mundo humano e dela o policial penal faz uso a todo instante para interagir com o preso. Ele fala o preso escuta. O preso pergunta o policial penal responde com firmeza. Assim o plantão transcorre dentro da normalidade. Essa normalidade só a polícia penal reconhece quando tem. Quando ela é perceptível dentro da zona de conforto.

## Referências

ADAMS, P. Patch Adams: o amor é contagioso. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

BRITO L. Os Sistemas Penitenciários no Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.1926.

BUSCAGLIA, Leo. Vivendo, Amando e aprendendo. 13.ed. Rio de Janeiro: Record,1982.

FALCÃO, A. Recomendações Mínimas para a Formação de Agentes Prisionais. Brasília, Ministério da Justiça, 1989.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. 5ª Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LOIC, Wacquant. As prisões da miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PESTANA, J.C. Novo processo de seleção e formação para funcionalismo penitenciário. Revista do Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo. São Paulo, a IV-nº 2, 1981.

SOUSA, Ana Sílvia , Considerações acerca da prisão.:histórias reais. São Luis, 2003

THOMAL, Alberto. O desafio de pensar sobre o pensar:investigando a teoria do conhecimento. 19ª Ed. Florianópolis:Sophos, 2005

Ana Sílvia Rodrigues de Sousa

Bacharel em Biblioteconomia Bacharel em Direito, Pós-Graduação em Inteligência Penitenciária, Direitos Humanos, Metodologia do ensino superior, educação especial, MBA em Meio Ambiente, Educação, Tática penitenciária, escritora, acadêmica da ALAC(Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências)